

EFEITOS DA ESTRUTURA MORAICA DO LATIM EM TRÊS LÍNGUAS ROMÂNICAS: ITALIANO, PORTUGUÊS E ESPANHOL

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa (UFMS)
evellynepatricia@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo investigar a evolução da estrutura moraica do latim ao italiano, português e espanhol. A língua latina, que possui distinção quantitativa vocálica e consonantal, apresenta os seguintes padrões: (i) sílabas leves, portadoras de uma mora (e.le.men.tum); (ii) sílabas pesadas, portadoras de duas moras (bul.ga); (iii) sílabas superpesadas, portadoras de três moras segundo a nossa proposta (paul.lum).

Na evolução ao romance, há a perda da distintividade quantitativa dentre as vogais e, na passagem às línguas neorromânicas, a estrutura moraica tem seus efeitos. Diante desse cenário e a partir dos pressupostos da Teoria Moraica de Hayes (1989), buscamos investigar os efeitos dessa mudança nas referidas línguas através de processos fonológicos envolvidos, tais como geminação, ditongação, monotongação, palatalização.

A Teoria Moraica busca caracterizar de que modo as línguas atribuem estrutura moraica e que princípios atuam nessas línguas. Hayes (1989) define mora como uma unidade de peso do tier prosódico e representa o contraste entre sílabas longas e sílabas breves, além de contar como uma posição fonológica (segmento longo é representado como duplamente ligado). Acreditamos que a referida teoria, proposta para dar conta de estudos sincrônicos, pode explicar a evolução de questões diacrônicas que levem em conta a estrutura moraica.

Propomos que as escolhas feitas pelo italiano, português e espanhol para lidar com a estrutura moraica do latim já estão disponíveis em latim vulgar e que, de acordo com a opção feita, princípios como Stray Erasure e Parasitic Delinking, relacionados com Licenciamento Prosódico, têm maior ou menor atuação.